

O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM ESTUDO DE CASO

Autor(res)

Jéssica Paiva Gonçalves
Mayra Da Silva Souto

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

Compreender que no âmbito escolar os transtornos mais comuns na educação básica são aqueles relacionados à aprendizagem, como dislexia, discalculia e disgrafia, além de transtornos como o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), TEA (transtorno do espectro autista). Transtornos mentais como ansiedade e depressão também são frequentes.
Teremos como foco nesta pesquisa o TEA que é O Transtorno do Espectro do Autismo, crianças com esse transtorno apresenta desafios significativos na educação básica, principalmente em relação à comunicação e interação social. Considerando esse contexto, é fundamental que o ambiente escolar esteja preparado para acolher e atender às necessidades específicas de alunos com diferentes transtornos, especialmente aqueles que fazem parte do Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Objetivo

Em contextos de saúde mental, os transtornos são condições psicológicas ou mentais que podem afetar o humor, o comportamento, o pensamento e a maneira como uma pessoa se relaciona com o mundo. Um transtorno é um estado alterado da saúde, que não é necessariamente uma doença, mas que pode gerar comprometimento na vida de uma pessoa.
Os transtornos mentais são um campo de investigação interdisciplinar que envolve psicologia, psiquiatria e neurologia.

Material e Métodos

A identificação precoce e o apoio adequado são essenciais para que os alunos com esse transtorno possam alcançar seu potencial. As escolas devem estar preparadas para fornecer adaptações curriculares, estratégias de ensino individualizadas e acesso a profissionais especializados, como psicólogos e pedagogos.
Discutir transtornos de aprendizagem na educação básica brasileira não é um dos temas mais simples pois a muitas concepções sobre o tema, as quais se misturam com muitos mitos, contribuindo para a práticas de uma separação dos alunos que apresentam ritmos diferentes do esperado durante a escolarização.
A presente pesquisa utilizou de estudos e pesquisa bibliográfica de artigos científicos, google acadêmico, Scielo entre outros. Dessa forma, GIL (1995), a pesquisa bibliográfica caracteriza-se por um levantamento de



informações já publicadas, com a finalidade de fundamentar teoricamente o estudo, identificando o estado atual do conhecimento sobre o tema."

Resultados e Discussão

Atualmente o quadro do distúrbio engloba uma série de aspectos do desenvolvimento infantil que se manifestam em maior ou menor grau de acometimento – e, por isso, utiliza-se a noção de espectro. O diagnóstico de TEA engloba três quadros clínicos principais:

- Autismo clássico (aquele tipo mais conhecido, em que há um comprometimento nas áreas de interação, comportamento e linguagem, além de relevante déficit cognitivo);
- Autismo de Alto funcionamento (ou Síndrome de Asperger: os portadores conseguem se expressar através da fala e são muito inteligentes, acima da média da população);
- Distúrbio Global do Desenvolvimento (tem características do TEA, como alteração de interação e comportamento, mas não há um diagnóstico fechado).

As principais alterações nas crianças com TEA são:

- Interação social: Ausência ou baixa frequência de contato visual, sem interação espontânea com adultos e crianças;
- Comportamento: Repetitivo, estereotipado (dar pulos, chacoalhar as mãos ou sem balançar). Ter interesse restrito em temas e brinquedos específicos;

Conclusão

O número de crianças com TEA está cada vez maior e mais comum nas salas de aula. Por isso, é importante assumir uma proposta de atuação pedagógica centrada na criança e voltada a atender as suas necessidades educacionais, conforme prescrito na Declaração de Salamanca (BRASIL, 1994), importante marco histórico sobre Educação Inclusiva.

Sendo assim, é preciso conhecer quais são as necessidades educacionais de nossos alunos com transtornos para que se possa propor um planejamento de ensino no qual todas as crianças possam aprender juntas. Neste cenário, é fundamental que o professor conheça e compreenda sobre os Transtornos de Aprendizagem, na intenção de assumir uma postura investigativa sobre as condições neuropsicobiológicas, culturais, socioeconômicas, familiares e emocionais de todos os alunos.

Referências

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-1). 1. ed. Washington, D.C.: American Psychiatric Association, 1952.

BRASIL. Declaração de Salamanca sobre Princípios, Política e Prática na Educação Especial. 1994. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/. Acesso em: 8 mai. 2025.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

KANNER, Leo. Distúrbios autísticos do contato afetivo. 1943. In: A história do autismo. Tradução e notas de Camila S. F. Silva. Rio de Janeiro: Ed. Ciência e Cultura, 2010.

SOMMERS, L. O Transtorno do Espectro Autista: novos desafios na prática pedagógica. São Paulo: Editora Ática, 2012.



SOARES, M. A Educação Inclusiva e o Atendimento às Pessoas com Transtornos do Espectro Autista. 2. ed. São Paulo: Editora Moderna, 2005.